

O ENSINO DO VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA: A ABORDAGEM SOCIOINTERACIONAL E OS TEMAS TRANSVERSAIS¹

Delziane Félix de Oliveira²

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica da abordagem sociointeracional contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de modo a apontar métodos e didáticas que possam contribuir para o ensino-aprendizagem de vocabulário em língua inglesa no âmbito escolar. O artigo discute também a importância do uso do vocabulário no contexto interacional, em conexão com os temas transversais, e sua aquisição em meio aos conhecimentos sistêmicos, de mundo e de organização textual propostos também pelos PCNs. Ao final, apresentamos nos Anexos, uma proposta de aula visando uma aprendizagem significativa de vocabulário, de acordo com a abordagem sociointeracional e usando um tema transversal.

Palavras-chave: Língua Inglesa, PCNs, vocabulário.

Abstract: This article aims at presenting a bibliographical review of the social interactional approach to second language learning of English as found in the Brazilian National Curriculum Parameters (PCNs) in order to point the best methods and didactical procedures which can contribute to the teaching and learning of vocabulary in English at the school system. The article also discusses the importance of using vocabulary in an interactional context in connection with transversal themes, and vocabulary acquisition according to the three types of knowledge proposed by the PCNs: systemic knowledge, world knowledge, and knowledge about textual genres. Finally, we present in the Appendices a model for an English class which aims at the significant learning of vocabulary in accordance with the social interactional approach and by using a transversal theme.

Key-words: English language, PCNs, vocabulary

1. INTRODUÇÃO

A língua inglesa é um instrumento essencial para a educação básica no Brasil. Como qualquer outra área de ensino, a disciplina está sujeita a problemas relacionados ao

¹Artigo desenvolvido como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Letras, sob orientação da professora Dra. Carolina Paganine, a ser definido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a coordenação da professora Elis Regina Fernandes Alves, do Curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas.

² Acadêmica finalista do curso de Letras: Línguas e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa, do IEAA/UFAM.

ensino aprendizagem devido à forma como é aplicada sua metodologia, principalmente no que diz respeito às escolas públicas.

Com a intenção de repensar a prática pedagógica do ensino de língua inglesa, este artigo apresenta uma revisão bibliográfica, associando a abordagem sociointeracional, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira (PCNs), do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, com a questão dos temas transversais e aquisição de vocabulário.

Dentro dessa revisão, priorizou-se o ensino do vocabulário nos três tipos de conhecimentos propostos pelos PCNs, sendo eles: o conhecimento sistêmico, o conhecimento de mundo e o da organização dos textos, para que o aluno passe a ter a base necessária para um bom aprendizado de uma segunda língua. Houve também a inserção do vocabulário na abordagem sobre o tema transversal, como uma perspectiva de se trabalhar a aprendizagem lexical dentro de um contexto extracurricular, despertando no aluno o interesse pela língua inglesa, dando-lhe a oportunidade de demonstrar um pouco o que já sabe e de visualizar o que poderá aprender sobre os temas propostos.

De maneira geral, em sala de aula, o trabalho com vocabulário é pouco explorado, porque muitos professores acham que saber apenas o significado das palavras é o bastante para que o aluno aprenda inglês. É aí que muitos se enganam, pois não basta para o aluno aprender somente a gramática e o vocabulário desconectado da realidade do mundo. O ensino de língua inglesa é também uma forma de abordar o conhecimento sobre outras culturas, outras representações e formas de pensar e organizar o mundo. Assim, o ensino de língua inglesa, em geral, e o ensino de vocabulário, em específico, não devem se prender a um estudo isolado, sem nenhum contexto, baseado apenas na transmissão de conhecimento por parte do professor. É o que confirma Miriam Lúcia dos Santos Jorge:

A aprendizagem na escola frequentemente é voltada para a tradução e memorização, para o desenvolvimento da competência lingüística. Raramente existe a preocupação com a comunicação (apesar do cenário atual estar muito mais interessante do que era há alguns anos atrás). Ensinar uma língua é muito mais complexo que isso. Saber a gramática e vocabulário é muito importante para aprender a se comunicar na língua estrangeira. No entanto, precisamos pensar que, mesmo sem perceber, quando ensinamos uma língua estrangeira estamos ensinando muitos outros aspectos relacionados a ela, tal como a cultura de um país, maneiras de representar um povo etc. (2009, p. 164)

Com relação ao desenvolvimento da competência linguística, em um texto, a importância da aprendizagem do vocabulário tende a ser primordial, pois auxilia a compreensão geral, instiga o uso do dicionário e a checagem da pronúncia das palavras, focaliza a transcrição correta e ajuda na memorização dos significados. Já com relação ao conhecimento de mundo, a aprendizagem do vocabulário, em conjunto com o tema transversal, põe em evidência o desenvolvimento sociocultural do aluno, fator bastante destacado pelos PCNs.

Portanto, se o vocabulário é trabalhado de forma contextualizada, ele permitirá ao aluno desenvolver um conhecimento mais amplo sobre o uso das palavras e sobre os meios para tentar compreendê-las.

Outro fator importante no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de vocabulário é a questão da motivação. A motivação é abordada por vários pesquisadores de ensino de língua estrangeira como uma forma de influenciar positivamente o aluno a se interessar e se envolver mais na aprendizagem da língua estrangeira, deixando-o preparado para um bom desempenho no mundo.

De acordo com Carter e McCarthy, “learning words in another language cannot be easily divorced from motivational factors such as how important or useful lexical items are perceived to be by learners themselves” (1988, p. 17). Além das questões da relevância e da utilidade do léxico vistos sob o ponto de vista do aluno, Sandra Gattolin, resenhando Dickinson (1995), acrescenta outros dois fatores: “a maturidade dos alunos para aprender o tópico proposto, a habilidade e o ‘grau de esforço’ que vão empenhar na atividade, isto é, a vontade de aprender” (2007, p. 52). Dessa maneira, o aluno motivado é capaz de aprender inglês na proporção em que ele próprio se dispõe para obter tal aprendizado, uma ação que dependerá tanto de sua força de vontade como também da motivação do professor para alcançar os objetivos propostos.

Nesse sentido é válido ressaltar que o professor é o referencial que o aluno precisa para se sentir motivado a aprender língua inglesa. Ao ser estimulado, o aluno tende a refletir sobre a importância de certos conteúdos que envolvem essa língua para a sua vida. Sendo assim, nos anexos inseridos neste trabalho, é apresentada uma proposta de aula que motive ainda mais o aluno a querer aprender inglês de maneira prazerosa, buscando interagir no mundo ao qual ele está inserido juntamente com os conhecimentos do professor que media essa aprendizagem.

2. UMA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONAL

Segundo Susan Mary Nicholls, “o ensino de línguas estrangeiras (ELE) evolui desde meados do século XX, marcando épocas com os mais diversos métodos e abordagens que pavimentaram o seu percurso até os dias atuais” (2001, p. 49). Estes métodos repercutem principalmente no que diz respeito à concepção de língua e linguagem e à sua aquisição no ensino aprendizagem, estruturando o conhecimento de língua estrangeira (LE) que se tem hoje.

Na abordagem sociointeracional, proposta pelos PCNs, a linguagem e a produção de significados são vistos, principalmente, a partir do uso em um mundo considerado social, ou seja, um mundo onde a interação vai estar presente tanto na questão oral quanto na escrita, priorizando a comunicação entre os grupos sociais. De acordo com os PCNs:

Ao se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral, as pessoas o fazem para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas. É nesse sentido que a construção do significado é social. (1998, p. 27)

Assim, para a abordagem sociointeracional, a aprendizagem do aluno é um acontecimento que se realiza a partir da interação com o outro, por meio de um processo de troca, de um conhecimento coletivo e de uma internalização no desenvolvimento da LE mediada pela linguagem.

No que diz respeito ao processo da linguagem, os estudos apresentados pelos PCNs apontam que os alunos, quando chegam à sala de aula, trazem consigo o conhecimento linguístico da sua língua materna, pois, em contato com o meio social em que vivem (família, comunidade, igreja, escola), ele já sabe como usar sua língua de maneira dialógica, interagindo nos ambientes discursivos. Portanto,

Em linhas gerais, o que a aprendizagem de uma língua estrangeira vai fazer é: aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira. (PCNs, 1998, p. 29)

Ainda segundo a abordagem sociointeracional, ter conhecimento de determinada língua não significa dizer que sabemos tudo sobre o mundo em que ela está inserida. O que vai definir este contexto de conhecimento é a prática de atividades ministradas com o objetivo de dar apoio ao aluno, na hora em que este partir para um ambiente onde necessitará de tal conhecimento, mostrando o que já sabe ou o que aprendeu em sala de aula. De acordo com os PCNs, aprender línguas significa aprender conhecimento e seu uso:

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim, caracterizar o objeto de ensino significa caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem na sociedade. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social. (PCNs, 1998, p. 27)

Nesse sentido, não basta que o aluno vá para a sala de aula somente para receber informações e praticar exercícios escritos sobre o conteúdo aplicado nas aulas de língua estrangeira. É preciso que o aluno também aprenda como aplicar tal conhecimento no mundo que o rodeia, aproximando-o da realidade de uso da língua estrangeira.

A abordagem sociointeracional, portanto, propõe a reflexão sobre três tipos de conhecimento que entram em jogo na aprendizagem de língua estrangeira: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização dos textos.

3. OS TRÊS TIPOS DE CONHECIMENTOS

3.1. CONHECIMENTO SISTÊMICO

O conhecimento sistêmico requer que as pessoas empreguem diversos níveis de organização linguística, como “os conhecimentos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos” (PCNs 1998, p. 29). Aqui, a ênfase do ensino recai sobre a aprendizagem das regras gramaticais e sobre a capacidade do aluno de usá-las de maneira a produzir enunciados gramaticalmente adequados. Segundo os PCNs, “uma parte

importante do que o aluno precisa aprender está relacionado ao conhecimento sistêmico” (PCNs 1998, p. 33). As estruturas linguísticas tornam o aluno conhecedor da segunda língua de acordo com sua língua materna, pois os pontos de convergências entre ambas possibilitam uma aprendizagem num discurso através do conhecimento sistêmico. Portanto, o aluno pode aproveitar o que já sabe da língua materna para facilitar sua aprendizagem em outra língua.

3.2. CONHECIMENTO DE MUNDO

Já o conhecimento de mundo, como o próprio nome já diz, “se refere ao conhecimento convencional que as pessoas têm sobre as coisas do mundo, isto é, seu pré-conhecimento do mundo.” (PCNs, 1998, p. 29) e leva em consideração as sabedorias e práticas acumuladas e compartilhadas por uma sociedade.

Todos têm um pouco de conhecimento de mundo. Ele se torna necessário à medida que passamos a enfrentar desafios sobre “saber um pouco de cada coisa”, de certo assunto, de ter um pouco de experiência sobre determinada situação que exija um conhecimento prévio. No caso do aluno, o professor deve sempre levar em conta o seu conhecimento de mundo, pois ele não chega à sala de aula sem nenhum conhecimento. O aluno traz consigo um conhecimento que lhe permite contribuir em sua própria aprendizagem, desenvolvendo-se através dos estudos, um conhecimento mais amplo e eficaz na sua vida.

No que diz respeito à língua inglesa, alguns alunos trazem em sua bagagem de conhecimento de mundo, palavras, frases, nomes de lugares, músicas e cantores, um pouco da língua inglesa, o que deixa evidente que ele possui algum conhecimento da referida língua. Isso é importante porque o aluno percebe que já está familiarizado com a outra língua, o que o motiva a aprender mais sobre o novo idioma.

Por outro lado, se o aluno não apresenta um conhecimento mínimo, seja o conhecimento de mundo ou sistêmico, sua aprendizagem se tornará mais difícil, pois entender algo que ele desconhece pode dificultar seu estudo. Os PCNs ressaltam:

A ausência de conhecimento de mundo pode apresentar grande dificuldade no engajamento discursivo, principalmente se não dominar o

conhecimento sistêmico na interação oral ou escrita na qual estiver envolvido. Por exemplo, a dificuldade para entender a fala de alguém sobre um assunto que desconheça pode ser maior se o aluno tiver problemas com o vocabulário usado e/ou com a sintaxe. Por outro lado, essa dificuldade será diminuída se o assunto já for do conhecimento do aluno. Além disso, não é comum vincular-se a práticas interacionais orais e escritas que não sejam significativas e motivadoras para o engajamento discursivo. (PCNs 1998, p. 30)

O aluno que não possui um amplo conhecimento de mundo está sujeito a enfrentar problemas na aprendizagem, seja ela na língua materna ou numa segunda língua, porque dentro de um discurso oral ou escrito – culturalmente falando – o aluno está sujeito a ter dificuldades por não conhecer outras culturas e outros aspectos sociais, ao qual possa facilitar seu ensino aprendizagem. Por outro lado, o professor também pode detectar os assuntos mais relacionados ao conhecimento de mundo de seus alunos e explorá-los a fim de diminuir as dificuldades iniciais. Ao final, do mesmo modo que o conhecimento prévio do aluno o ajuda a desenvolver com mais facilidade o novo idioma, esse novo idioma contribui para expandir o conhecimento de mundo sobre outras culturas e sociedades, um fato apontado nos PCNs:

Ao mesmo tempo, é esse tipo de conhecimento que pode, com o desenvolvimento da aprendizagem no nível sistêmico, colaborar no aprimoramento conceptual do aluno, ao expô-lo a outras visões do mundo, a outros modos de viver a vida social e política, à responsabilidade de reconhecer outras experiências humanas diferentes como válidas, etc. (PCNs 1998, p. 30)

Mesmo que o aluno no início tenha problemas no estudo de língua inglesa, o seu conhecimento de mundo o ajudará a entender a cultura de outros povos sendo possível através dessa nova língua, pois, de certa forma, uma nova experiência atrelada ao que já se conhece torna o ensino aprendizado muito mais rico.

3.3. O CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Na abordagem sociointeracional, a questão da organização textual refere-se à interação do aluno com textos orais e escritos. As informações através desses textos devem ser organizadas pelo professor de maneira que levem o aluno a interagir com diferentes

tipos textuais tanto nas aulas expositivas quanto nas conversas informais. De acordo com os PCNs, cada gênero textual “têm funções diferentes na prática social: textos literários (poema, romance, etc.), textos pedagógicos (material didático para ensinar espanhol; aula expositiva etc.)” (1998, p. 31) e, dependendo do propósito didático, o professor escolhe que tipo de texto trabalhar.

Assim, o aluno pode atuar de forma interativa e intertextual. Por exemplo, sua aprendizagem em língua inglesa por meio de textos pode se relacionar com o conhecimento de outros textos conhecidos da língua materna, ocasionando assim, seu envolvimento no processo de aprender por meio daquilo que está familiarizado.

O aluno passa a utilizar seus conhecimentos na chamada “consciência linguística, que além de ampliar o conhecimento que se tem sobre o fenômeno linguístico, isto é, incluindo a percepção de sua língua materna, tem um alto valor na aprendizagem de Língua Estrangeira devido à sua natureza metacognitiva” (PCNs 1998, p. 33). Ou seja, o aluno possui um conhecimento prévio sobre determinados textos em sua língua materna, facilitando seu aprendizado na língua inglesa, ampliando assim seus conhecimentos sobre vários tipos textuais, o que vai ajudar na sua aprendizagem, aumentando seu nível linguístico como um todo.

4. ENSINO-APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

De acordo com as pesquisas de Daniel Fernando Rodrigues (2007, p. 15), durante muito tempo, as abordagens do ensino de língua inglesa, sejam elas tradicionais ou comunicativas, quase não levavam em conta o estudo do vocabulário, ficando um vazio a ser preenchido dentro dessa área. Mas, atualmente, a visão de alguns especialistas voltou-se para essa questão, de modo que, em meio ao estudo de uma segunda língua, o vocabulário torne o ensino muito mais eficaz e interessante, contribuindo para a aprendizagem do aluno. É o que atestam Holden e Rogers ao afirmarem que “a aprendizagem do vocabulário da língua inglesa é uma parte importante do processo de ensino aprendizagem, pois sentindo progresso no conhecimento faz com que o aluno se

sinta mais seguro, querendo progredir mais nessa busca pelo seu conhecimento” (2001, p. 35-36).

Um aspecto essencial para ajudar a fundamentar a segurança do aluno com o vocabulário da língua estrangeira é mostrar como a língua inglesa cada vez mais faz parte do cotidiano das pessoas. É uma língua que se faz presente na internet, nas músicas, nos filmes, na informática e em produtos e marcas de consumo.

Dentro deste contexto, destacamos o estudo do vocabulário relacionado ao que já é familiar para o aluno em sua língua materna e que pode facilitar a aquisição e aprendizagem desse vocabulário na língua estrangeira. Assim, o presente artigo aborda a questão do ensino-aprendizagem de vocabulário, tanto em atividades orais quanto escritas, dentro de um contexto sociocultural que contribua também para o aspecto motivacional do aluno. Segundo Nicholls:

O ensino de vocabulário da língua estrangeira através de glossários ou de listas de palavras, em que os significados são fornecidos na língua materna não garantem o uso dessas palavras em situações comunicativas na língua-meta. [...] O vocabulário, deve sempre ser introduzido num contexto significativo, explicado com base nesse contexto e exercitado também em situações comunicativas. (2001, p. 79)

Para a autora, a abordagem comunicativa da língua estrangeira é essencial para a aprendizagem de vocabulário, pois o envolvimento do contexto e da prática de comunicação auxiliam na fixação das novas palavras. Podemos dizer que essa visão está relacionada à abordagem sociointeracional proposta pelos PCNs, já que ambos privilegiam o envolvimento do aluno em situações de uso da linguagem.

5. O VOCABULÁRIO E O CONHECIMENTO DE MUNDO

Acredita-se que o vocabulário pode ser adquirido de maneira casual e indireta, desde as simples palavras inseridas no cotidiano até à inferência do método de palavras-chave (*Key-word method*) nas aulas de inglês. Neste caso, o professor incluirá atividades de pré-leitura, que explorem o conhecimento prévio do aluno.

Aqui, o professor precisa identificar o que o aluno já sabe para poder trabalhar de forma que amplie mais seus conhecimentos. O conhecimento de mundo facilitará tanto no aprendizado do aluno, quanto no trabalho do professor, pois o mesmo saberá que tipo de trabalho irá propor para aproveitar o conhecimento de seu aluno e, assim, expandi-lo. Os professores não devem se prender tanto na questão da tradução, mas explorar mais a criatividade e o conhecimento do aluno, privilegiando uma aula interativa.

O trabalho do professor precisa ser motivador, pois não basta estar em sala de aula aplicando exercícios escritos sobre o conteúdo a ser aprendido. É necessário que se desenvolva uma forma de abordagem de conteúdos que torne o aluno ativo em sala de aula, possibilitando-lhe oportunidades de demonstrar seus conhecimentos e, também, obter informações necessárias para a sua aprendizagem.

Quanto à importância da motivação, Piletti escreve que:

A motivação é um fator da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem estudo e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem. (PILETTI, 1999, p. 63)

Associar o conhecimento de mundo prévio à aprendizagem de vocabulário contribui para que haja motivação e empenho do aluno em aprender.

6. AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

O ensino aprendizagem de língua inglesa, muitas vezes vem acompanhado de resultados insatisfatórios que nos quais estão levando muitos professores a repensarem as suas práticas pedagógicas na hora de ensinar o inglês. Segundo Rosa Yokota (2000) “A rotina de sala de aula muitas vezes não permite que reflitamos sobre como se aprende uma língua e nos concentramos somente em ensiná-la”, significando que a preocupação está em repassar conhecimentos já prontos, deixando de lado um ensino mais comunicativo que perpassa na aprendizagem do aluno. Dentro desse contexto, a aquisição do vocabulário representa um provável encaminhamento para um trabalho diferente na assimilação de

significados no estudo da língua inglesa, permitindo ao aluno uma aprendizagem mais significativa.

Quando se trata do estudo de vocabulário, de imediato se entende apenas como o estudo de “palavras isoladas”. Porém, quando passamos a estudá-lo de diversas formas (seja através da música, textos ou poemas) deduzimos que o ensino do vocabulário isolado não contribui para uma aprendizagem eficaz. Mas, a partir do momento que esse estudo passa a ser contextualizado, o aluno tende a se tornar mais predisposto e interessado na aquisição do conhecimento. Sobre isso, Nicholls revela que:

Uma das razões para que as palavras precisam ser contextualizadas é para que adquiram um *sentido*. Outra razão é que as palavras têm usualmente conotações e distribuições diferentes nas duas línguas (LE e LM), de forma que, tendo aprendido o significado de *house* = casa, o aluno poderá produzir uma distorção, do tipo “*I’m going to house*”, para expressar a noção “Eu vou para casa.” (2001, p. 79)

Com a ajuda do contexto, o aluno infere o sentido de uma palavra e, também, seu uso, podendo, por exemplo, produzir um texto idiomático como “*I’m going home*”, a alternativa possível para o exemplo fornecido por Nicholls. Assim, há um contexto significativo em que a compreensão de tal palavra possa se encaixar, dando sentido ao que o aluno quer dizer nas ações comunicativas. Outra situação em que a utilização do vocabulário pode ser inserida é no trabalho com as quatro habilidades do ensino da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever.

Segundo Paul Nation, o vocabulário não é o único fator que torna o texto difícil, mas é um ponto muito importante que afeta a facilidade de leitura e é o fator principal na maioria dos parâmetros usados para medir tal facilidade de leitura (2003, p. 33). Isso quer dizer que o vocabulário pode contribuir para a compreensão de um texto, tornar a leitura mais fácil e permitir o conhecimento de significados dentro de uma ampla visão de aquisição de novas palavras. Nesse sentido, o professor precisa introduzir o ensino de vocabulário em atividades que despertem o interesse do aluno em querer aprender uma língua, compreendendo que este estudo pode vir a ser útil, dentro do seu contexto social e cultural.

Dentro dessa questão de promover atividades que despertem o interesse do aluno, está a aplicação da metodologia utilizada pelo professor de língua inglesa. O professor

precisa desenvolver atividades que estimulem o aluno na prática da língua inglesa, abordando o vocabulário no seu cotidiano, comparando o seu aprendizado através da análise do conteúdo apresentado por ele, no início e término do estudo. Essas atividades devem ser dinâmicas, desafiadoras, interativas e devem despertar o gosto e a curiosidade do aluno pela busca de um bom aprendizado na língua inglesa.

A especialista Adelaide P. de Oliveira argumenta sobre a questão de o professor fazer suas atividades de modo estimulante e diferente, ou seja, de como ele deve agir para que haja o máximo de aprendizagem através de atividades significativas e, também, por meio das outras habilidades que a língua inglesa propõe que não só a leitura. Oliveira ressalta que:

Fazer diferente não significa que o professor vai virar a sala de cabeça para baixo e pedir aos alunos que façam coisas de outro mundo. Fazer diferente é trabalhar, também, com as habilidades de ouvir e falar. É ter a consciência de que se o aluno precisa aprender a língua inglesa e o mundo globalizado requer certa fluência na língua, isso significa ser capaz de ler, escrever, ouvir e falar. (2009, p. 143).

Essa citação, além de se referir ao ensino das quatro habilidades que a língua inglesa propõe, está de acordo com alguns dos objetivos propostos pelos PCNs do ensino fundamental, os quais apontam que, ao término do ensino fundamental, o aluno esteja apto para realizar as seguintes ações:

- Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- Construir consciência lingüística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo.
- Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna.” (PCNs 1998, p. 67)

Porém, para que isso aconteça, o professor deve proporcionar meios que levem o aluno a chegar a este nível. Mas antes disso, é necessário que o professor tenha uma boa formação e que ele saiba fazer com que o aluno consiga atingir esses objetivos, pois é

muito importante que o professor tenha conhecimento daquilo que ensina, que ele saiba realmente como ensinar e seja criativo na hora de passar seu conhecimento de modo que seu aluno compreenda e aprenda bem o conteúdo.

No caso do ensino do vocabulário, é interessante dizer que seu uso torna-se relevante à medida que este passa a transitar na vida do aluno de maneira a contribuir para o seu conhecimento e aprendizado de uma segunda língua. O professor deve começar aos poucos o trabalho de língua inglesa com o aluno, observando suas facilidades e dificuldades porque, de fato, o primeiro contato com uma palavra nova no ensino de vocabulário pode acontecer na escola, em casa, na rua e neste momento o aluno recorrerá ao dicionário ou ao professor.

Após isso, o aluno vai descobrindo aos poucos os demais significados e vai tentando encaixá-los dentro de outros contextos. Ou seja, o professor precisa esperar um pouco, para que o aluno se adapte a nova língua e comece seu desenvolvimento gradativamente começando assim falar seu inglês espontaneamente sempre acompanhado da orientação do professor.

7. VOCABULÁRIO EM MEIO AO TEMA TRANSVERSAL

Este artigo aborda o trabalho do vocabulário em atividades que permitam ao aluno um conhecimento mais amplo na língua inglesa. Uma destas atividades é a abordagem do tema transversal, como meio de interagir na aprendizagem, vindo a refletir na cultura da sociedade em que o mesmo vive ou na cultura de outra sociedade, que ele possa atuar.

Sobre esta questão, os PCNs ressaltam:

Os temas transversais, que têm foco claro em questões de interesse social, podem ser facilmente trazidos para a sala de aula via Língua Estrangeira. As análises das interações orais e escritas em sala de aula é um meio privilegiado para tratar dos temas transversais ao se focar as escolhas lingüísticas que as pessoas fazem para agir no mundo social. Isso pode ser feito tanto do ponto de vista das escolhas temáticas – os conhecimentos de mundo acionados (aquilo do que se fala, sobre o que se escreve, ou se lê) – quanto do ponto de vista das escolhas sistêmicas (nos níveis sintático, morfológico, léxico-semântico, fonético-fonológico) e de organização textual (tipos de texto) e ainda da variação lingüística (como

comunidades de falantes de regiões diferentes de um mesmo país variam no uso da língua, por exemplo). (1998, p. 43)

Baseando-se no que dizem os PCNs a respeito dos temas transversais, é necessário que se entenda o valor que esse tipo de trabalho possa ter no ensino aprendizagem da língua inglesa, pois, a partir do conhecimento de mundo que o aluno possui seu interesse por novos conhecimentos poderá ser aguçado.

Assim, podemos concluir que no ensino de língua inglesa, o professor deve ficar atento ao que se deve trabalhar em sala de aula. As buscas de métodos pedagógicos de ensino devem facilitar e transpor nos alunos, desafio, interesse e motivação para que estes alcancem uma boa aprendizagem. Com isso, escolher temas transversais pode ser uma estratégia que modifique a forma tradicional de teor gramatical, possibilitando ao aluno, interesse e estímulo pela Língua Inglesa.

Segundo os PCNs, “cabe aos professores exercerem seu sentido crítico na escolha do conteúdo tematizado” (1998, p. 44). Portanto, o professor pode escolher a temática que estimule o aluno a se engajar mais nas aulas de inglês, levando-o a estabelecer relações sociais em meio ao grupo que está inserido. Dessa forma, as atividades com temas transversais são importantes conteúdos que se diferenciam dos recursos gramaticais, promovendo uma prática discursiva e de autonomia integrada ao meio social do aluno.

Assim, é preciso preparar o aluno por meio de atividades comunicativas e representativas, nas quais ele possa assumir um papel ativo na construção do seu conhecimento e que seu professor seja o agente construtor de seu crescimento, no desafio de apreender a língua estrangeira.

São vários os assuntos que o professor pode abordar como temas transversais em sua aula de inglês, desde os temas culturais até os linguísticos: “o respeito à ética nas relações cotidianas, no trabalho, e no meio político brasileiro; a preocupação com a saúde; [...] a preservação do meio ambiente; a percepção do corpo como fonte de prazer; [...]” (PCNs, 1998, p. 44).

É óbvio que tais temas precisam estar incluídos nas necessidades de aprendizagem do aluno e também estejam em comum acordo para serem tratados tanto na língua materna quanto na segunda língua, pois, de acordo com o conhecimento tanto de mundo quanto sistêmico do aluno, eles serão discutidos a partir do momento em que o aluno estiver avançado um pouco mais em seus conhecimentos dentro da língua-alvo.

Com relação à tipologia textual, “a utilização em sala de aula de tipos de textos diferentes, além de contribuir para o aumento do conhecimento intertextual do aluno, pode mostrar claramente que os textos são usados para propósitos diferentes na sociedade”. (PCNs, 1998, p. 45). O professor pode, assim, aplicar diferentes tipos de textos em sua aula com o intuito de criar no aluno a capacidade das implicações linguísticas, estéticas, socioculturais ou políticas, fazendo com que o aluno interaja de forma crítica nos diferentes textos, expondo suas opiniões e questionando a respeito do assunto trabalhado.

De certa forma, em língua inglesa, esse trabalho pode apresentar um atrativo a mais para o aluno, pois ele irá adquirir conhecimentos de outras culturas, descortinando um mundo que aparece através dos textos, podendo ser alvo de discussões proveitosas para o ensino aprendizagem. Mesmo que a sociedade aborde os diferentes tipos de textos de forma diferente, cabe ao professor saber intervir para que o aluno contribua com o seu conhecimento, praticando seu conhecimento de mundo, adestrando sua língua escrita e oral e aprendendo – uma vez que os temas transversais giram em torno dos conhecimentos extra-curriculares – de forma dinâmica as histórias ou a cultura de outros povos.

Nesse embasamento sobre os temas transversais, os PCNs destacam a “pluralidade cultural”:

É extremamente educativo expor o aluno à diversidade cultural francesa, por exemplo, ao observar a vida em uma cidade como Paris, em que grupos de nacionalidades diferentes tais como franceses, argelinos, portugueses, senegaleses, e de outros tipos de minorias coexistem, nem sempre de forma pacífica, na construção de natureza multifacetada do que é a cultura francesa. Trata-se de algo extremamente enriquecedor para o aluno, que constrói uma compreensão mais real do que é a complexidade cultural de um país e também uma percepção crítica das tradicionais visões pasteurizadas e unilaterais de uma cultura (por exemplo, as visões tradicionais de que os ingleses toma chá às cinco horas da tarde ou de que são todos extremamente polidos). (PCNs, 1998, p. 48)

A pluralidade cultural é, portanto, um tema que pode chamar a atenção do aluno na questão do aprendizado em língua inglesa. Os alunos tendem a querer conhecer mais sobre os países e suas culturas, suas cidades, seus usos e costumes, os lugares que servem de diversão, enfim, é um tema que entretém, diverte, estimula o aluno a se dedicar mais na aprendizagem da língua inglesa.

Sendo assim, “a importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo” (PCNs, 1998, p. 50), notando que em outros aspectos como os culturais também se faz necessário seu aprendizado para as práticas sociais das pessoas como forma de interação em várias culturas. Os PCNs tratam sistematicamente de métodos que visam melhoramentos no ensino tanto de língua portuguesa como no ensino de língua estrangeira. Como a abordagem neste artigo é sobre a língua inglesa, nos anexos, apresentamos nossa proposta metodológica, baseada nos preceitos dos PCNs e nos três tipos de conhecimentos trabalhados. Isso foi feito para mostrar que é possível, através dos temas transversais, realizar um estudo mais amplo sobre o vocabulário como meio de motivar o aluno a se interessar em aprender língua inglesa, e, ao mesmo tempo, “fazer com que o aluno se dê conta de como três tipos de conhecimento – de mundo, sistêmico e da organização textual – estão articulados na construção do significado” (1998, p. 103).

A proposta apresentada é uma forma de chamar a atenção dos educadores na área de língua inglesa para um conteúdo que pouco é trabalhado de maneira contextualizada, “o uso do vocabulário em meio ao tema transversal.” Essa é uma questão que vem sendo questionada e debatida ao longo dos processos de estágios.

Ensinar língua inglesa é muitas vezes uma tarefa muito difícil e requer uma série de habilidades, conhecimentos e competências exigidas dos professores. Além disso, o professor precisa demonstrar também carinho e sensibilidade pelo que faz o que ajuda na hora de aplicar seu trabalho diante de seus alunos.

Com isso, professores e alunos se deparam cotidianamente com desafios na prática das aulas de língua inglesa, pois cada vez mais esse estudo vem sendo procurado como meio de participação na sociedade impactada pela tecnologia e os meios de informações globalizados, possibilitando uma série de oportunidades que visa a um futuro melhor na vida de cada indivíduo. A língua inglesa é rotulada como a língua global, língua dos negócios, a língua que mais é aprendida para possíveis comunicações exteriores, entre outras denominações, destacando-se ainda mais por ter uma parcela significativa para aqueles que desejam aprendê-la.

Nesses termos, as aulas de língua inglesa precisam ser aplicadas de forma dinâmica, apreciativa e chamativa, despertando o interesse do aluno para tal aprendizado, o que pode acontecer se o professor souber como fazer. Como já foi explanado no decorrer

desse trabalho, o vocabulário é um dos mecanismos da língua inglesa que pode funcionar para uma boa aprendizagem dessa língua, tornando-se eficaz tanto nas atividades de compreensão oral quanto na escrita, pois são muitas as situações em que o uso do vocabulário é necessário, favorecendo a aquisição de novas palavras e também na compreensão de seu significado.

Sendo assim, o modelo da proposta de aula apresentada pelos PCNs, fez refletir sobre o ato significativo de elaboração de uma aula sobre o estudo do vocabulário em meio ao tema transversal com o título: “lugares que servem de lazer”, enfatizando uma perspectiva de aula voltada para os três tipos de conhecimentos trabalhados também pelos PCNs: sistêmicos, de mundo e de organização textual, contribuindo tanto para uma boa aprendizagem quanto para o conhecimento de elementos que fazem parte da vida de cada ser.

8. CONCLUSÃO

Este artigo teve por finalidade fazer uma revisão bibliográfica da abordagem sociointeracional proposta pelos PCNs, contextualizando os três tipos de conhecimentos envolvidos: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização de textos aplicados no ensino aprendizagem da língua inglesa. O artigo teve também como foco o estudo do vocabulário e sua aquisição em meio ao tema transversal, tratado de forma a estimular a aprendizagem do aluno em uma segunda língua.

Nesse contexto, essa questão chama a atenção para o fato de como professores estão trabalhando a disciplina de língua inglesa, com ênfase em sua formação, prática e referenciais que possam contribuir para um bom trabalho nessa área. Este trabalho visou, portanto, fazer esse tipo de abordagem para colaborar com os conhecimentos que envolvem o professor, o aluno e o meio social em que vive, possibilitando um diálogo sociointeracional.

No que diz respeito ao trabalho do vocabulário em língua inglesa, foi válido saber que existem vários estudos de especialistas que debatem essa questão de forma instigante, que demonstram que esse estudo é importante e eficaz quando trabalhado de maneira contextual, ou seja, de maneira conjunta com textos e atividades estimuladoras que primam

por uma boa aprendizagem dentro da língua inglesa. Isto é, saber o significado de algumas palavras pode despertar o interesse do aluno, porém, saber tais significados dentro de um contexto conversacional é muito mais estimulante, sendo que, nesse caso, o aluno tende a se interessar muito mais em aprender.

Foram notáveis também as apresentações dos tipos de conhecimentos contidos dos PCNs, envolvendo os métodos organizacionais para se ensinar uma segunda língua de forma a privilegiar não apenas o aspecto gramatical, mas trazendo para a realidade do aluno um estudo voltado para o mundo que o rodeia, ou seja, o aluno não se concentra só na gramática e passa a visar mais a conversação, a interpretação e o prazer em estudar a língua inglesa de forma mais dinâmica.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER, R. & MCCARTHY, M. (eds.). **Vocabulary and Language Teaching**, Longman, London, 1988.

GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. Motivação e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira no ensino fundamental da escola pública. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; GATTOLIN, Sandra R. B. (orgs.). **Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 39-72.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino de língua inglesa**. São Paulo: Special Books Services, 2001.

JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Entrevista concedida a Maria Bethânia Gomes Paes. p. 161-168.

NATION, Paul. **Como estruturar o aprendizado de vocabulário**. Trad. Cristiane Arruda. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003.

NICHOLLS, Sausan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

OLIVERIA, Adelaide P. Abordagens alternativas no ensino de inglês. . In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Entrevista concedida a Maria Bethânia Gomes Paes. p. 141- 150.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PILETTI , N. (Org.). **Educação Brasileira: a atualidade de Lourenço Filho**. 1. ed. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1999. v. 1.

RODRIGUES, Daniel Fernando. Visões sobre ensino-aprendizagem de vocabulário em aulas de ILE. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; GATTOLIN, Sandra R. B. (orgs.). **Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 15-37.

YOKOTA, Rosa In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; GATTOLIN, Sandra R. B. (orgs.). **Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 10-15.

10. ANEXO

O quadro I apresenta as diretrizes teóricas conforme constam nos PCNs (1998, p. 104). No quadro II, apresentamos a nossa proposta de aula trabalhando os três tipos de conhecimento e o ensino de vocabulário relacionado a um tema transversal.

Quadro I

Tipos de conhecimento segundo os PCNs (1998, p. 104)

		(1) DE MUNDO		(2) SISTÊMICO		(3) ORGANIZAÇÃO TEXTUAL
		Temas		Itens:		Tipos de texto
			(a) Lexicais	(b) morfológicos	(d) fonético – fonológicos	
T R E A T O A D M O E L Ó T G O I C O	M	Sugere-se o tema “Lugares que servem de lazer”. A adequação do tema quanto à duração, profundidade e detalhamento está relacionada às condições de exequibilidade de cada situação de aprendizagem. Chama-se a atenção para o fato de que a escolha do tema se baseia o inventário de conhecimento de mundo e diz respeito às experiências e interesses do grupo; logo só pode ser definido na situação de sala de aula. Cada tema deve ser abrangente o suficiente de modo a permitir desdobramentos .	As tarefas de produção escrita preveem uma base de apoio lexical relacionada ao tema e organização textual; esse estímulo pode vir a ser completado pelo material de apoio disponível.	(c) sintáticos		

					coincidência total de seleção e distribuição de fonemas entre duas línguas não costuma ocorrer. As atividades de ouvir e de ouvir-se são fundamentais para a percepção dos sons da língua estrangeira dificuldade que precisa ser vencida ao lado do reconhecimento dos padrões de entonação frasal.	
--	--	--	--	--	--	--

Proposta da Acadêmica

O planejamento apresentado será aplicado em três aulas com duração de 45 minutos nas turmas dos 7º anos. O tema geral da aula será “lugares de lazer” e “entretenimento”. Serão expostos textos como: panfletos contendo anúncios de propaganda sobre lugares de diversão; cartazes de filmes que irão passar nos cinemas; e-mails de colegas convidando os amigos para passar um fim de semana numa praia, etc. Os exercícios serão contínuos com a prática da oralidade e da escrita baseando-se nos textos apresentados. Por fim, a avaliação será feita de forma oral para melhor fixação da pronúncia, levando os alunos a interagirem mais com a língua inglesa.

Lugares que servem de lazer

1. Contextualização do tema – o conhecimento de mundo:

Inicia-se a aula conversando com os alunos sobre o conhecimento que eles têm a respeito dos lugares de lazer que conhecem em sua cidade ou de outros lugares, levando em consideração o conhecimento através da TV, internet, etc., de diferentes cidades e países. Pedir que os alunos listem os lugares de lazer em sua cidade e outros que conhecem.

2. Conhecimento sistêmico

a) Lexicais:

Conhecendo os lugares:

- I) Tipos de lugares de lazer (*beach, circus, movie, club, museum, zoo, square, lan-house, football stadium, park, shopping etc.*);
- II) Identificar elementos característicos desses lugares.

Lazer como cultura:

- I) Conhecer a diversidade de lazer de diferentes países;
- II) Saber o que outras crianças fazem para se divertir.

A utilização dos meios tecnológicos como: data-show, notebook e até mesmo a TV, são de fundamental importância para a apresentação desses lugares, mostrando aos alunos as diferentes culturas e ao mesmo tempo fazendo a turma interagir com suas indagações e conhecimentos sobre os lugares apresentados.

b) Morfológicos:

A gramática aplicada nesse contexto:

- I) Tempos verbais: *Simple present* e *Present continuous* (conhecimento já trabalhado com os alunos a ser reforçado com o uso do novo vocabulário);
- II) Planos para o futuro usando as expressões: *now, today, tomorrow*.

O estudo gramatical acompanha essa atividade de maneira a reforçar a escrita e as noções dos tempos verbais.

a) Sintáticos:

Exercícios orais e escritos com finalidade de praticar o vocabulário:

- I) Diálogos (*conversation*), pequenos textos apresentando conversas sobre o que vão fazer para se divertirem ou quais lugares que irão visitar como forma de lazer, etc.
- II) Atividades lúdicas (palavras cruzadas, para praticar “*spelling*” e a pronúncia das letras do alfabeto);
- III) Exercício escrito usando os aspectos gramaticais (formando frases usando os lugares de lazer).

c) Fonético-fonológicos:

O professor deverá prosseguir as atividades orais com as leituras dos diálogos fazendo com que o aluno repita as palavras relacionadas, ao tema com a entonação padrão para que as crianças percebam as diferenças da pronúncia para a escrita. Nesse caso, também, reforçar os significados das palavras contextualizando com o diálogo apresentado.

A) Organização textual:

Trabalhar textos sugestivos e autênticos que apresentem lugares de lazer em diferentes cidades e países.

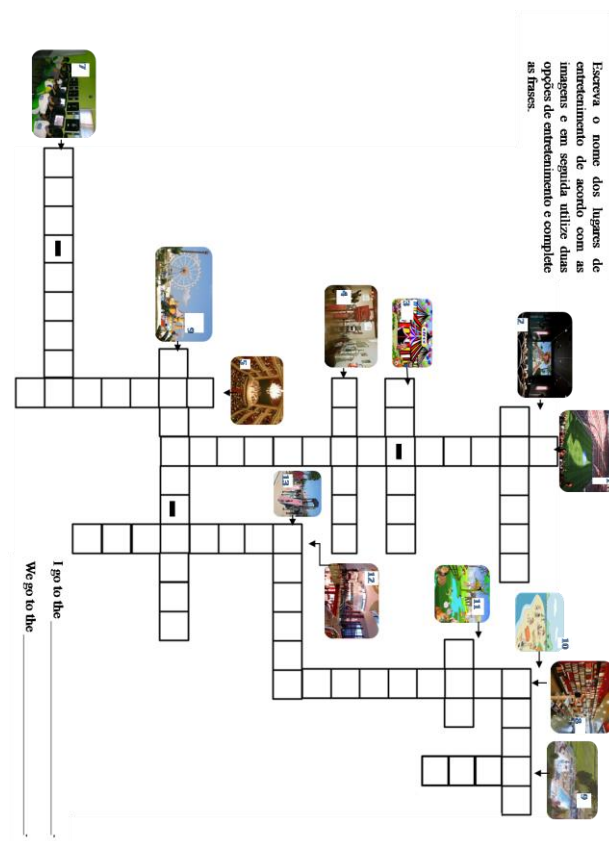
- a) Praticar a leitura através dos textos apresentados;
- b) Compartilhar o conhecimento de mundo dos alunos.

Aqui o professor pode utilizar textos curtos que contem histórias sobre viagens que os personagens fazem para conhecer lugares de lazer. Depois pode sugerir aos alunos quais lugares gostariam de conhecer e o que gostariam de fazer, para se divertirem.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

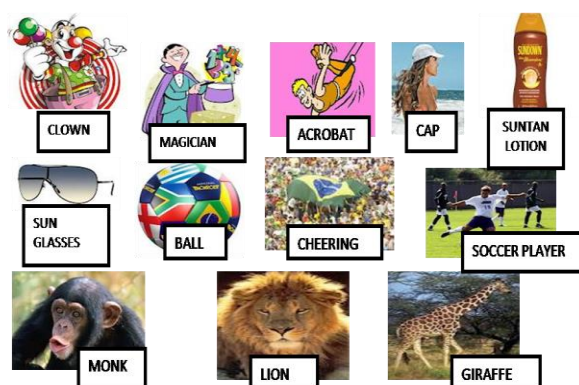
Atividade 01. CRUZADINHA

Conhecendo os lugares de entretenimento.



Atividade 02. CAÇA-PALAVRAS

Encontre no caça-palavras o que podemos encontrar nos lugares de entretenimentos.



ACROBATMASDFERUOTUJGKSNGBALLGOPIKÇMH
 UINFHFGUTLRHICJNVXZÇLKJHGGFDSAÇPIUYTS
 OCCERPLAYERERREWQÇLKJHGFRSAZXCVBNMQWE
 RTYUUIIOPLKIJUHYGTFRDEPPWQAWSREFDFOHRY
 VNCBXHDGCLOWNFJBHPWFGBJSBVJDBEGFYGAH
 GIRAFFEBJSHBISIUSUNTALOTIONGYGGUAEAFHA
 HGUYHAHFYLGAFLDVVAHAHFGAEFHAIJFHEUAGY
 URHGFZRYYG RUHARRUHUFDMAGICIANGAJHUYG
 HOAAUHGUGHFHGYUGJNJHMONKEYHFDHGFOKG
 HJKIRTRBTBHBHBCHEERINGNVBVBVHSGGYWIG
 HVJJNLOAOIYRASFOOWPOKNBJSVJLIONIUMPÇLO
 KIJNMBHYTGFRDXZSEWATFDXCVGYHUDDGGHKLK
 FYCAPJMVKVMKCLPSUNGLASSESMLOSWMVNI

Atividade 03. DIALOGUE

Let's go to the beach?

A: Hi, Paul.

How are you?

B: Hi, i'm fine Alice.

A: Let's go to the beach?

B: Sorry, I cant't. I'm going to study now.

A: Ok. Paul, where are you going tomorrow?

B: I'm going to school tomorrow, and after school I'm going to the gym.

A: It's cool, my sister goes to the gym every day.

Bye, I'm going to the beach now.

B: bye.

Atividade 04. TEXTO SUGERIDO**Pontos turísticos do Rio de Janeiro****Municipal Theater**

One of the nicest buildings located in Rio de Janeiro Cinelândia is the main concert hall of

